Relatório Mensal

Julho de 2025

Canal do WhatsApp

20 ANOS FG/A

FG/AGRO FIAGRO

RELATÓRIO GERENCIAL – FGAA11

01 SUMÁRIO

FG/AGRO	3
Informações Gerais	4
Características da Carteira	5
Comentário do Gestor	6
Panorama Setorial de Mercado	13
Informações da Carteira	25
Alocação	26
Disclaimer	31

02 FG/AGRO

- CONSULTA FORMAL PARA RECOMPRA DE COTAS PRORROGADA ATÉ 29/08, COM APURAÇÃO EM 01/09
- CONCLUÍDA ALOCAÇÃO DE R$ 30,5 MILHÕES EM CPR-F PARA A ZINHO ALIMENTOS
- GESTÃO REFORÇA POSIÇÃO EM PISANI COM APORTE ADICIONAL DE R$ 4 MILHÕES
- ENCERRADA POSIÇÃO POUCO RELEVANTE EM PRIME AGRO EM AGOSTO, ALINHADA À GESTÃO ATIVA DE RISCOS
- DISTRIBUIÇÃO DE R$ 0,12 POR COTA, EQUIVALENTE A 1,28% NO MÊS COM BASE NA COTA PATRIMONIAL
- COTA DE MERCADO ACUMULA VALORIZAÇÃO DE 8,7% EM 2025

INFORMAÇÕES GERAIS

03

NOME DO FUNDO | FG/AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

GESTÃO | FG/A GESTORA DE RECURSOS

ADMINISTRAÇÃO | BRL TRUST DTVM S/A

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO | FGAA11

PÚBLICO-ALVO | INVESTIDORES EM GERAL

QUANTIDADE DE COTAS | 45.081.449

PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 420.913.727

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO | 1,15% A.A. SOBRE PL

TAXA DE PERFORMANCE | 10% SOBRE O QUE EXCEDER 100% CDI A.A.

ATIVOS ALVO | CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO (CRA); CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIO (CRI)

ATIVOS DE LIQUIDEZ | LETRAS DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO (LCA); LETRAS DE CRÉDITO IMOBIIÁRIO (LCI); LETRAS IMOBILIÁRIAS GARANTIDAS (LIG); COTAS DE FIAGRO E OUTROS

A FG/A vem utilizando o seu conhecimento no setor agropecuário para trazer as melhores oportunidades para seus cotistas. Com mais de 20 anos atuando junto ao agronegócio, originamos e estruturamos mais de R$ 30 bilhões de reais.

O Agro é um setor que reconhecidamente exige profundo conhecimento, e como gostamos de falar, o pé sujo de barro, buscamos trazer essa experiência do campo para dentro do fundo. O agro é contracíclico, e, portanto, o fundo pode ser um porto seguro para a volatilidade dos outros mercados. Com capacidade de superar o CDI, isenção de imposto de renda e qualidade de crédito vamos construindo essa nova indústria de FIAGRO, que possui potencial para ser uma das principais estratégias de um investidor de sucesso. Somos focados em risco corporativo, em empresas que possuem balanço auditado, com destaque para o posicionamento no setor sucroenergético que se trata de um setor não concentrado e com empresas de faturamento entre R$ 500 milhões e R$ 1 bilhão. Estamos também sempre atentos a oportunidades em outros setores do agro que possam agregar ao nosso portfólio e trazer benefícios aos nossos cotistas.

04 CARACTERÍSTICAS DA CARTEIRA JULHO/25

0,12 Dividendos Distribuídos	Número de Cotistas 50.225
9,40 Cota Patrimonial	Desconto Patrimonial 9,34% — Cota Mercado 8,52
1,28% Rentabilidade do Mês	Dividend Yield 1,41%
129% CDI Equivalente Tributável	

Devedores	% de Originação Própria	% Alocado em CDI	Duration da Carteira
16	77%	99,7%	2,18

05 COMENTÁRIO DO GESTOR

Engrenagens em movimento: originação, giro e valor.

Seguimos atuando com originação disciplinada e proximidade constante com o mercado. No cenário externo, a decisão do governo americano manteve tarifas adicionais de **50%** sobre parte das exportações brasileiras, ao mesmo tempo em que retirou setores como suco de laranja, fertilizantes, aeronaves civis e celulose da lista de produtos afetados. No ambiente doméstico, o patamar elevado do CDI segue **sustentando a consistência e a rentabilidade dos créditos indexados.**

Na estratégia de alocação, **em menos de dois meses direcionamos os R$ 18,5 milhões recebidos antecipadamente de Ubyfol,** que no início de junho já haviam gerado um **ganho de capital de R$ 747 mil.** Esses recursos foram aplicados, no final de julho, na operação da **Zinho Alimentos**, divulgada em fato relevante em 31/07. O investimento foi originado e estruturado pela própria **FG/A** via CPR-Fs, no montante total de **R$ 30,5 milhões,** com taxa de **CDI + 3,5% a.a.**, garantias reais não operacionais equivalentes a **100% do valor da operação** (em Ribeirão Preto/SP) e prazo de 6 anos, incluindo 3 anos de carência para amortização do principal, além de covenants financeiros ligados à geração de caixa e alavancagem.

A **Zinho Alimentos, líder nacional em pão de alho**, detinha cerca de 32% do mercado brasileiro no fim de 2024. Os recursos apoiarão o plano de expansão da companhia, que prevê ampliar em **2,2 vezes** a capacidade produtiva até 2026, fortalecendo sua presença interna e aumentando o potencial de exportação.

Como complemento, adquirimos **R$ 4 milhões adicionais em operação da Pisani,** elevando a exposição a **2,1%** do portfólio e reforçando uma posição já consolidada.

No agregado, as alocações realizadas representam **8,1%** do fundo, mantêm o **perfil de risco alinhado às premissas da carteira** e preservam o FGAA11

totalmente investido em ativos de crédito, com liquidez restrita ao necessário para as distribuições.

O pipeline sustenta a retomada do giro no curto prazo, com um caso em maturação que pode gerar nova alocação até o fim de setembro. Esse fluxo de originação e reciclagem preserva a disciplina de risco e amplia, de forma gradual, a diversificação setorial.

Em agosto, **encerramos integralmente a posição em Prime Agro**, que representava parcela pouco relevante do portfólio, **decisão alinhada à gestão ativa de riscos e à eficiência na alocação de capital.**

A recompra de cotas poderá se tornar uma **alavanca complementar** às novas operações, a ser utilizada sempre que o desconto frente ao valor patrimonial justificar, **maximizando o retorno ajustado ao risco.** O mecanismo já foi validado pela CVM, mas sua implementação depende da aprovação da alteração no regulamento em assembleia. **O prazo de recebimento de votos foi estendido até 29/08, com apuração em 01/09.** Dada a pulverização da base, a extensão foi necessária para viabilizar o quórum: **a participação de todos é essencial para colocar essa ferramenta a serviço do fundo.**

A cota encerrou julho em **R$ 8,52,** um desconto de **9,34%** frente ao valor patrimonial. Na data de publicação deste relatório, estava em **R$ 8,37**, ampliando o desconto para **10,93%.**

Cotação	
Cota	% Cota Patrimonial
7,90	84,1%
8,00	85,1%
8,10	86,2%
8,20	87,3%
8,30	88,3%
8,40	89,4%
8,50	90,4%
8,60	91,5%
8,70	92,6%
8,80	93,6%
8,90	94,7%
9,00	95,8%
9,10	96,8%

Cota Patrimonial: R$ 9,40

Rendimento Líquido de IR		
DY a.m	DY a.a	DY CDI+
1,52%	19,83%	4,29%
1,50%	19,56%	4,06%
1,48%	19,30%	3,83%
1,46%	19,05%	3,61%
1,45%	18,80%	3,39%
1,43%	18,56%	3,18%
1,41%	18,32%	2,98%
1,40%	18,09%	2,78%
1,38%	17,87%	2,58%
1,36%	17,65%	2,39%
1,35%	17,44%	2,21%
1,33%	17,23%	2,03%
1,32%	17,02%	1,85%

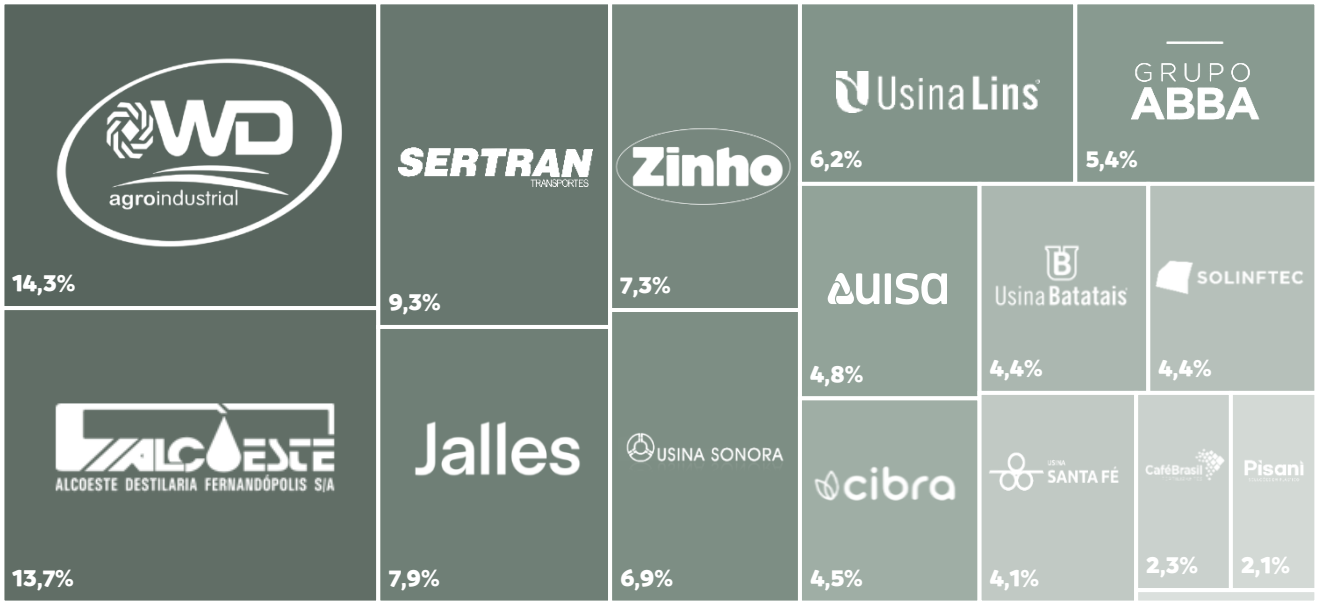
Dividendo Mensal: R$ 0,12

Rendimento Equivalente Tributável		
DY a.m	DY a.a	DY CDI+
1,96%	25,59%	9,30%
1,94%	25,24%	9,00%
1,91%	24,90%	8,71%
1,89%	24,58%	8,42%
1,87%	24,26%	8,14%
1,84%	23,94%	7,87%
1,82%	23,64%	7,61%
1,80%	23,34%	7,35%
1,78%	23,05%	7,10%
1,76%	22,77%	6,85%
1,74%	22,50%	6,61%
1,72%	22,23%	6,38%
1,70%	21,97%	6,15%

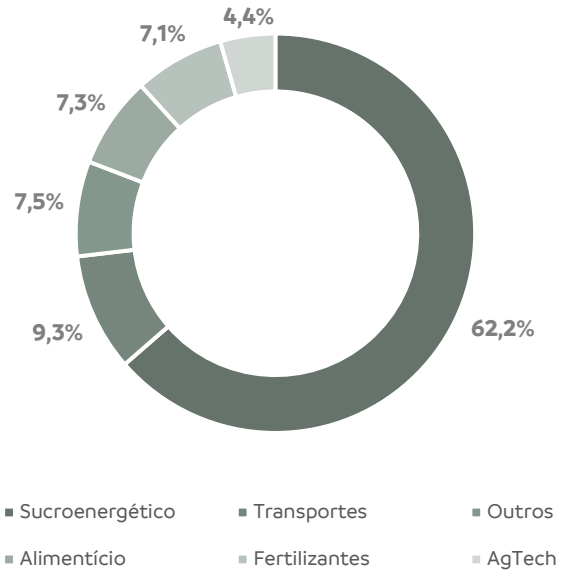
CDI 31/07: 14,90%

Julho reafirmou a solidez e a adaptabilidade da estratégia do FGAA11. Com alocações relevantes (Zinho e Pisani), impulsionadas também pelo caixa antecipado de Ubyfol, pipeline em avanço, flexibilidade para giro e a recompra em consulta como instrumento adicional, seguimos disciplinados na execução e comprometidos em gerar rentabilidade consistente e sustentável ao cotista.

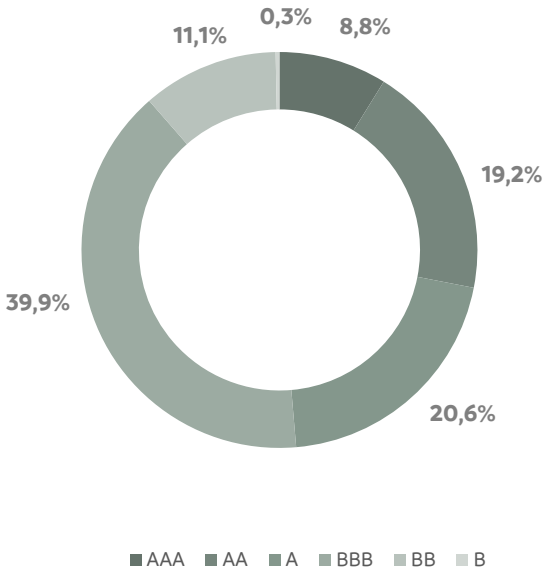
ATIVOS ALOCADOS



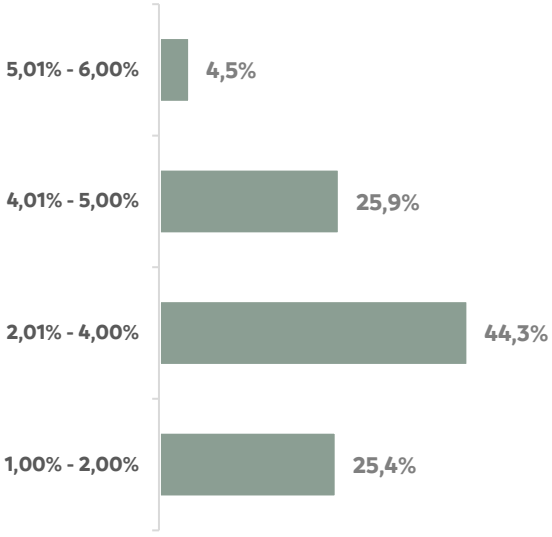
ALOCAÇÃO POR SETOR



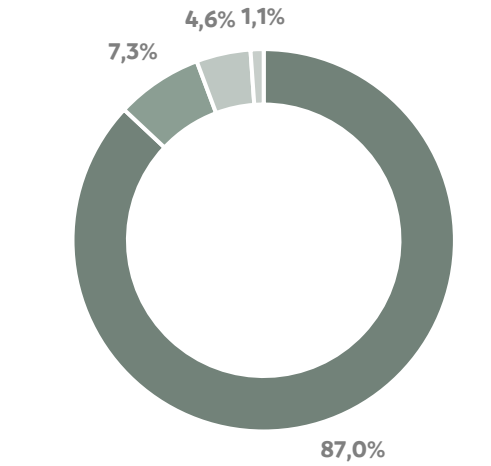
RATING INDICATIVO INTERNO



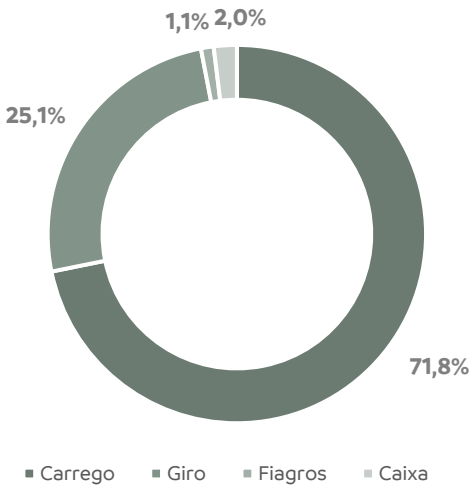
ATIVOS POR FAIXA DE SPREAD



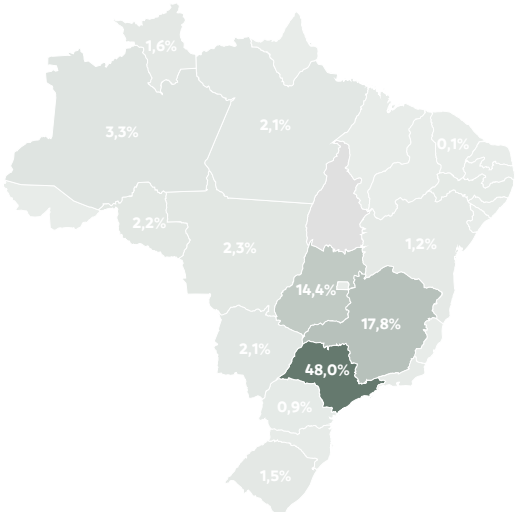
ATIVOS ALOCADOS



ESTRATÉGIA



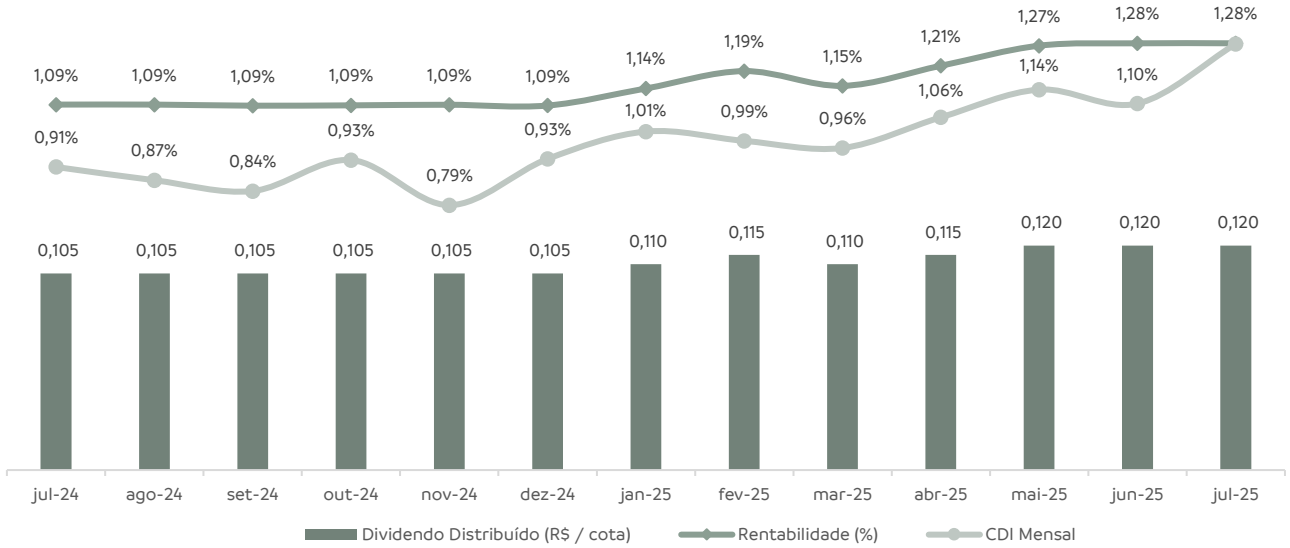
ALOCAÇÃO DE ATIVOS POR ESTADO



Este mês, distribuímos **R$ 0,12 por cota de FGAA11**, considerando o valor de fechamento da cota patrimonial em Julho (R$ 9,40). Essa distribuição é equivalente a uma **rentabilidade com base na cota patrimonial de 1,28% no mês**, isenta de imposto de renda. Para efeito de comparação, a rentabilidade tributável equivalente é de 129% do CDI. No acumulado de 2025, a cota de mercado apresenta valorização de **8,7%**, refletindo o reconhecimento gradual da resiliência da carteira e da consistência da estratégia de gestão.

Como parte da estratégia de estabilidade e previsibilidade nas distribuições, **a gestão estabeleceu, para o segundo semestre, um dividendo base de R$ 0,12 por cota.** A medida está alinhada à política do fundo de oferecer um **equilíbrio entre retornos consistentes e formação de uma reserva de valor.**

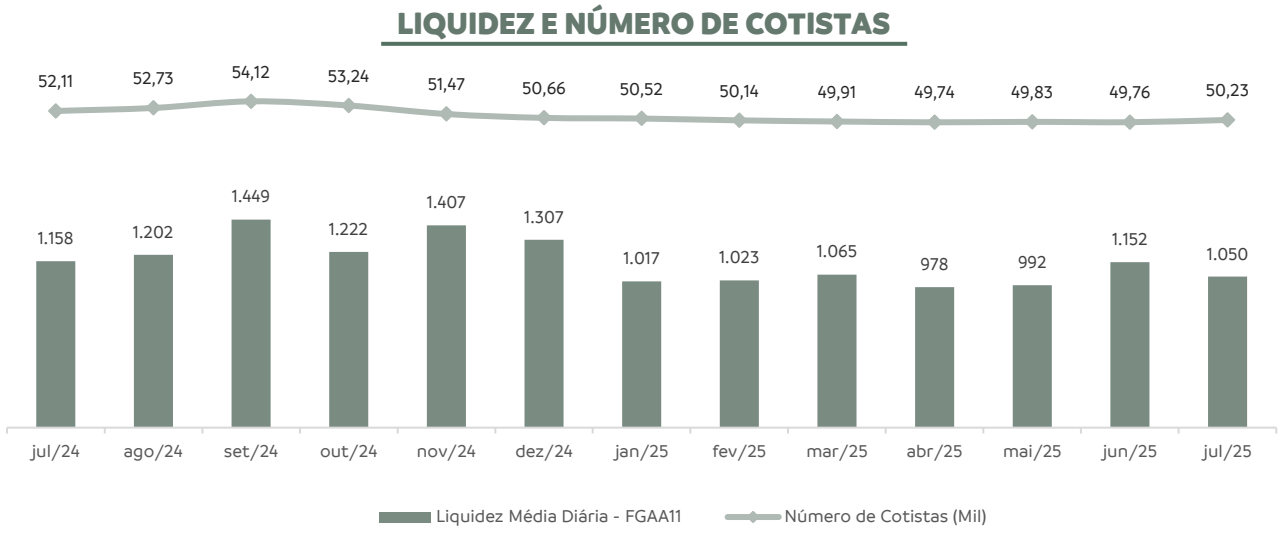
RENTABILIDADE DO FUNDO



Abaixo temos a **DRE competência do fundo, onde é possível acompanhar a evolução das distribuições mensais, bem como o saldo de dividendos retidos e os efetivamente distribuídos.** Esses dados ajudam a acompanhar o processo de normalização das distribuições do FGAA11. **Buscamos sempre minimizar a volatilidade na distribuição de rendimentos**, e, sempre que originamos novas operações, **priorizamos o reforço da reserva de dividendos retidos**, com o objetivo de utilizá-la em momentos oportunos, conforme a dinâmica da carteira.

	Total Pós IPO	Maio/25	Junho/25	Julho/25
A. RECEITA DE ALOCAÇÃO				
(i) Receita de Juros	**209.616.533**	**6.134.443**	**6.264.011**	**6.062.435**
B. DESPESA OPERACIONAL				
(i) Taxa de Administração	-14.211.928	-411.299	-389.727	-447.190
(ii) Outras Taxas	-5.229.967	-126.555	-132.819	-57.252
C. RESULTADO				
(i) Total do Período	**190.174.637**	**5.596.589**	**5.741.465**	**5.557.993**
(ii) Distribuído	-187.410.251	-5.409.774	-5.409.774	-5.409.774
(iii) Retido	2.764.387	186.816	331.691	148.219
(iv) Retido Total (semestre)	148.219	174.896	506.587	148.219
(v) Retido Total (acumulado)	**2.764.387**	**2.284.476**	**2.616.167**	**2.764.387**
FGAA11 - R$ / cota Distribuido	5,315	0,120	0,120	0,120
FGAA11 - R$ / cota Resultado	5,378	0,124	0,127	0,123
FGAA11 - R$ / cota Retido	0,061	0,051	0,058	0,061

O fundo terminou o mês com 50.225 cotistas. A liquidez média diária do FGAA11 foi de **R$ 1.050 mil.** O FIAGRO da FG/A é considerado um dos mais líquidos do mercado, quando se usa a razão volume negociado dividido pelo patrimônio do fundo. Essa é uma métrica importante pois mostra que é possível montar ou desmontar uma posição sem influenciar de maneira relevante as cotações de mercado.



PANORAMA SETORIAL DE MERCADO

06

Açúcar e Etanol

O mês de julho foi marcado por avanço na moagem no Centro-Sul, mas com resultados ainda comprometidos pelo início de safra mais chuvoso e pela perda de produtividade agrícola. **Segundo dados da UNICA, até a primeira quinzena foram processadas 256 milhões de toneladas, retração de 9,6% frente ao mesmo período do ciclo anterior, influenciada pelas chuvas na segunda quinzena de abril e na primeira quinzena de junho, que reduziram os dias efetivos de colheita.**

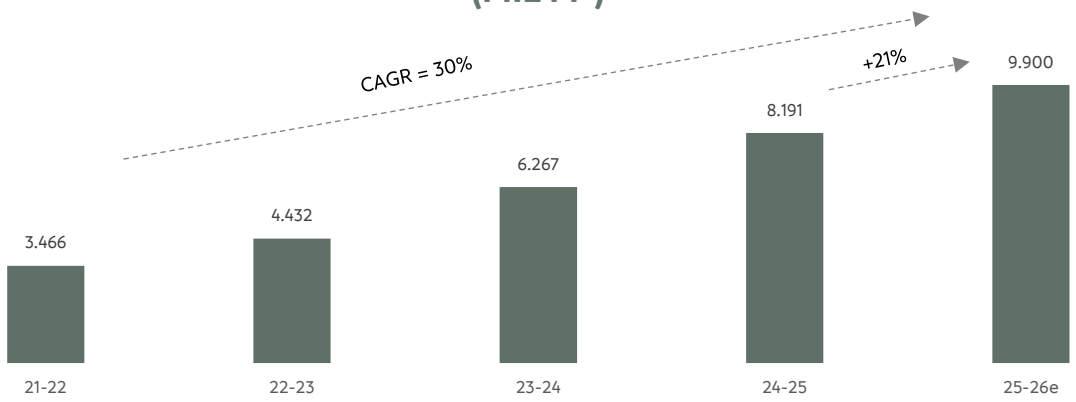
PRODUÇÃO NO CENTRO-SUL

	24/25	25/26	Var (%)
Moagem (mil ton)	**283.357**	**256.140**	**-9,6%**
ATR (Kg/ton)	130,7	124,4	-4,8%
ATR Total (mil ton)	37.020	31.856	-13,9%
Mix Açucareiro	**48,9%**	**51,6%**	**2,7 p.p**
Produção de Açúcar	17.246	15.655	-9,2%
Produção de Etanol Hidratado	8.404	7.447	-11,4%
Produção de Etanol Anidro	4.803	4.173	-13,1%
Produção de Etanol Total	**13.207**	**11.620**	**-12,0%**

Fonte: UNICA

Apesar do cenário de qualidade inferior, o mix açucareiro subiu 2,7 pontos percentuais para 51,6%, sustentado por investimentos recentes em maior capacidade de produção de açúcar. O etanol de milho mantém trajetória de crescimento e pode atingir 22% da produção total do biocombustível no Centro-Sul nesta safra, suprindo parcialmente a queda no etanol de cana.

PRODUÇÃO DE ETANOL DE MILHO NO CENTRO-SUL (MIL M^3)



Fonte: UNICA; FG/A

No mercado de etanol hidratado, julho registrou recuperação de preços, apoiada pela expectativa de aumento da mistura obrigatória para E30 a partir de agosto. **Com menor disponibilidade de matéria-prima e a alteração regulatória, a FG/A projeta redução de 1,6 milhão de m^3 na produção de hidratado na safra 2025/26 e o preço médio líquido ao produtor de R$ 2,89/litro entre julho e março, alta de 5,5% sobre os níveis atuais.**

VENDAS DE COMBUSTÍVEIS – CICLO OTTO

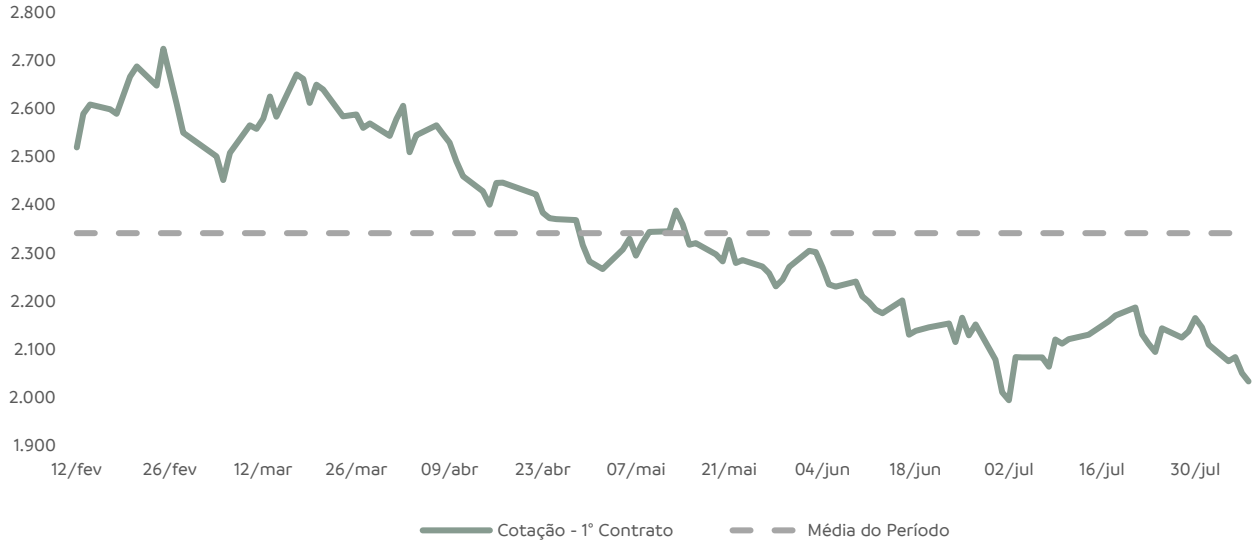
	Realizado Até Junho			A Realizar (Jul-Mar)			Safra		
Valores em Mil m^3	**24/25**	**25/26**	**Var. (%)**	**24/25**	**25/26**	**Var. (%)**	**24/25**	**25/26**	**Var. (%)**
Ciclo Otto	**10.803**	**11.227**	**4%**	**49.121**	**50.046**	**2%**	**59.925**	**61.274**	**2%**
Etanol Hidratado	5.348	5.201	-3%	16.317	14.647	-10%	21.665	19.848	-8%
Share do ETH Na Frota Flex	30,0%	27,9%	-2%	29,0%	25,0%	-4%	29,3%	25,7%	-4%
Paridade	64,7%	66,5%	2%	66,2%	68,6%	2%	65,9%	68,1%	2%
Preços ETH Líquido ao Produtor (R$/l)	**2,46**	**2,76**	**12%**	**2,76**	**2,89**	**5%**	**2,68**	**2,86**	**6%**

Fonte: ANP; Projeção FG/A

Já no açúcar, **os contratos futuros NY N°11 mais curtos foram negociados em média a R$ 2.300/tonelada, ainda influenciados pela expectativa de maior produção no Brasil e no Sudeste Asiático a partir do início do ciclo global 2025/26**. As cotações acumulam queda de 5,5% no mês, em linha com o aumento de 26 mil lotes na posição líquida vendida dos fundos especulativos. Apesar disso,

boa parte dos produtores já possui fixações de preços em reais para as safras 2025/26 e 2026/27, assegurando margens satisfatórias.

AÇÚCAR VHP -NY N°11 - R$/TON



Fonte: Barchart; BCB; FG/A

Milho

O mercado global de milho manteve **viés baixista em julho**, refletindo a expectativa de **ampla oferta para 2025/26. O USDA projetou produção mundial de 1.263,7 milhões de toneladas (-0,2%), com estoques finais em 272,1 milhões — menor nível desde 2013/14.** Nos **EUA,** a safra foi estimada em **398,9 milhões (-0,7%),** sustentada por **produtividade elevada (190 scs/ha),** com **74% das lavouras em condição boa/excelente**. No **Brasil, a 1ª safra se encerrou em ~25 milhões de toneladas**, enquanto a **2ª safra atingiu 75% da área colhida até 02/08**, abaixo da média histórica pelo plantio tardio. Apesar do risco climático, o **prolongamento do ciclo vegetativo favoreceu enchimento de grãos,**

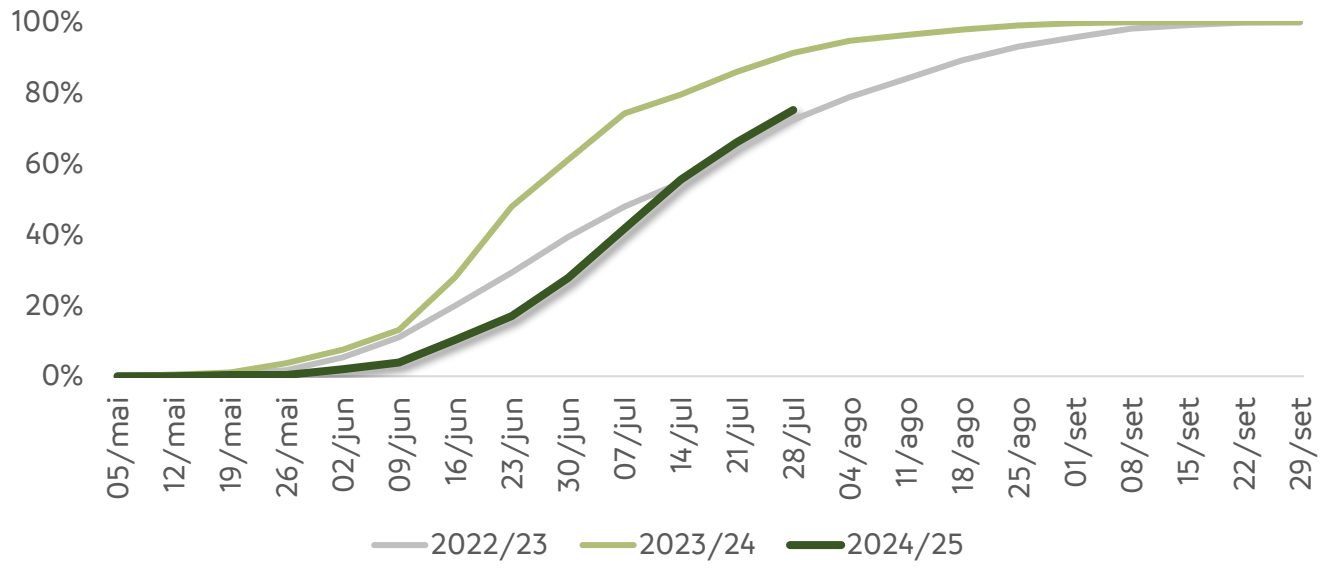
ampliando o potencial produtivo. As **projeções para a safrinha variam entre 102 milhões (Conab) e 123 milhões de toneladas (consultorias privadas).**

BALANÇO GLOBAL DE MILHO – MM TON

					Junho		
	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25E	25/26E	Δ YoY
Produção	1.221,1	1.165,6	1.230,7	1.225,3	1.266,0	1.263,7	-0,2%
Estados Unidos	381,5	346,7	389,7	377,6	401,8	398,9	-0,7%
China	272,6	277,2	288,8	294,9	295,0	295,0	0,0%
Brasil	116,0	137,0	119,0	132,0	131,0	131,0	0,0%
União Europeia	71,7	52,4	61,9	59,3	60,0	60,0	0,0%
Outros	379,4	352,3	371,3	361,4	378,1	378,7	0,2%
Consumo	1.203,9	1.174,4	1.220,7	1.256,8	1.275,8	1.275,8	0,0%
Exportações	193,5	180,9	197,4	190,3	195,1	195,1	0,0%
Importações	193,5	180,9	197,4	190,3	195,1	195,1	0,0%
Estoques Finais	314,4	305,6	315,7	284,2	275,2	272,1	-1,1%
Estoque/Consumo (%)	26,1%	26,0%	25,9%	22,6%	21,6%	21,3%	-0,2%

Fonte: USDA

PROGRESSO DA COLHEITA DA SAFRINHA

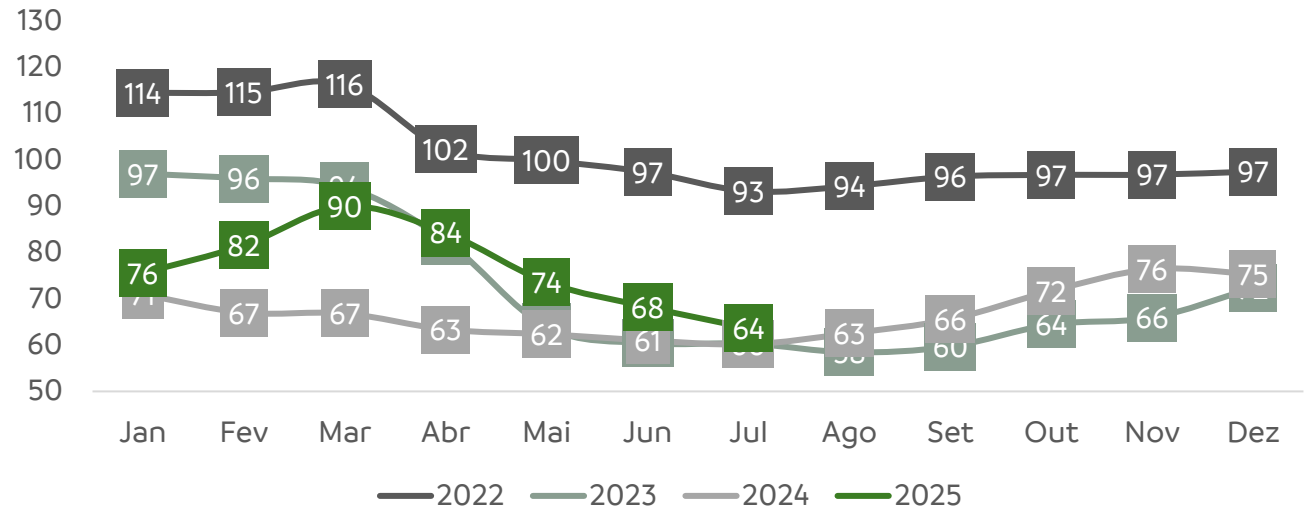


Fonte: Conab

As cotações internacionais recuaram 3,8% em julho (402 c/bu), queda menor que o esperado. No mercado interno, o preço em **Campinas caiu 3,16% no mês** (R$

63,71/t), acumulando **desvalorização de 31,7% desde março, pressionado pela entrada da safrinha e pela valorização do real.**

MÉDIA DE PREÇOS MENSAIS - MILHO ESALQ (R$/SC)



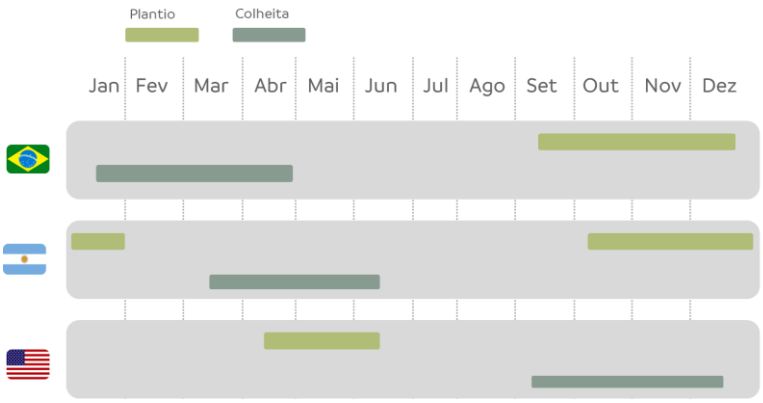
Fonte: CEPEA

A logística tende a ser aliviada pelo alongamento do ciclo e pela **expansão da demanda doméstica,** em especial pelo etanol de milho, cuja capacidade instalada já supera **9,3 milhões m³,** com projetos que adicionam mais **4,3 milhões m³ até 2026,** o que representa **demanda adicional de ~10 milhões de toneladas anuais,** concentrada no Mato Grosso. No médio prazo, a **expansão portuária (Tecon Santos 10)** pode reduzir gargalos e suavizar prêmios de exportação, oferecendo melhores janelas de comercialização.

Soja

Com a conclusão da colheita no Brasil e na Argentina, o foco do mercado global de soja se desloca para os Estados Unidos, onde a safra 2025/26 ganha tração.

CRONOGRAMA DE PRODUÇÃO DE SOJA



Fonte: FG/A

Nos Estados Unidos, **o USDA elevou a estimativa de esmagamento de soja para a safra 2025/26 para um recorde de 69,1 milhões de toneladas, impulsionado pela maior demanda interna por óleo de soja destinado à produção de biocombustíveis.** Ao mesmo tempo, as exportações foram revisadas para baixo, diante da maior competitividade do Brasil e da Argentina no mercado internacional. Com isso, os estoques finais norte-americanos **devem crescer para 8,4 milhões de toneladas, pressionando os preços domésticos. No cenário global, espera-se uma produção recorde de 427,7 milhões de toneladas**, com aumento nos três principais exportadores (EUA, Brasil e Argentina) e elevação da relação estoque/consumo para 33%, nível elevado dado os patamares históricos. **Esse ambiente de ampla oferta deve manter os preços internacionais pressionados ao longo da safra, sendo compensado parcialmente pela valorização dos subprodutos, especialmente o óleo de soja.**

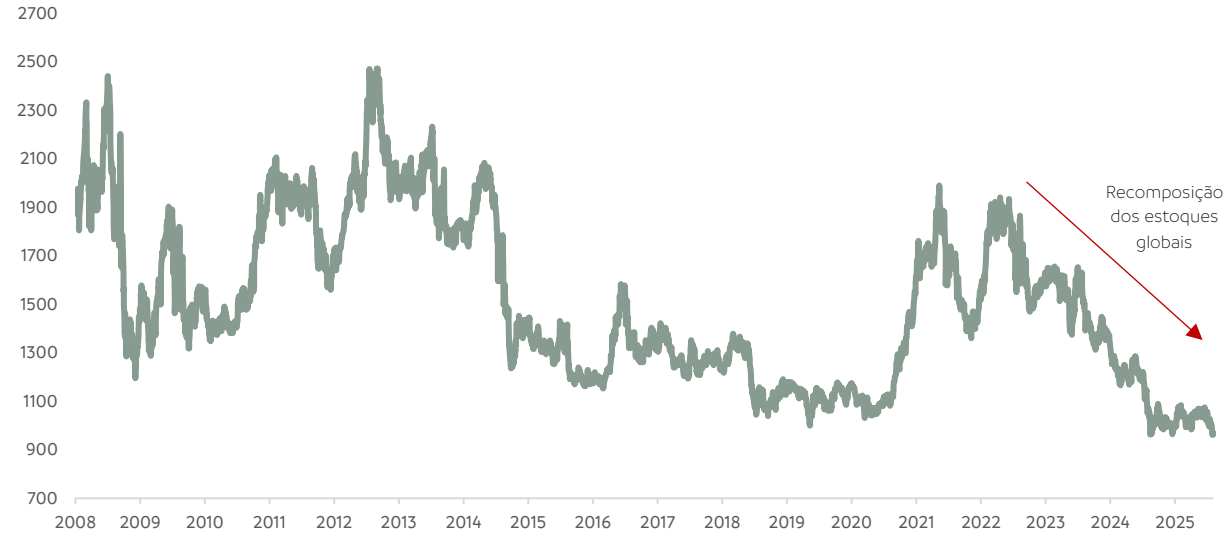
BALANÇO GLOBAL DE SOJA – MM TON

	20/21	21/22	22/23	23/24	Julho 24/25E	Julho 25/26E	Δ YoY
Produção	**360,5**	**378,4**	**396,9**	**422,0**	**426,8**	**427,7**	**0,2%**
Brasil	130,5	162,0	154,5	169,0	175,0	175,0	0,0%
Estados Unidos	121,5	116,2	113,3	118,8	118,1	118,0	-0,1%
Argentina	43,9	25,0	48,2	49,9	48,5	48,5	0,0%
China	16,4	20,3	20,8	20,7	21,0	21,0	0,0%
Outros	48,2	54,9	60,1	63,6	64,2	65,2	1,6%
Consumo	**367,1**	**366,9**	**383,7**	**409,0**	**425,1**	**425,2**	**0,0%**
Esmagamento	316,7	315,6	331,0	353,1	366,6	367,7	0,3%
Exportações	154,4	171,8	177,8	180,7	188,4	187,6	-0,4%
Importações	155,0	168,6	178,1	177,6	186,9	186,1	-0,4%
Estoques Finais	**93,5**	**101,8**	**115,3**	**125,1**	**125,3**	**126,1**	**0,6%**
Estoque/Consumo (%)	25,5%	27,7%	30,1%	30,6%	29,5%	29,7%	0,2%

Fonte: USDA

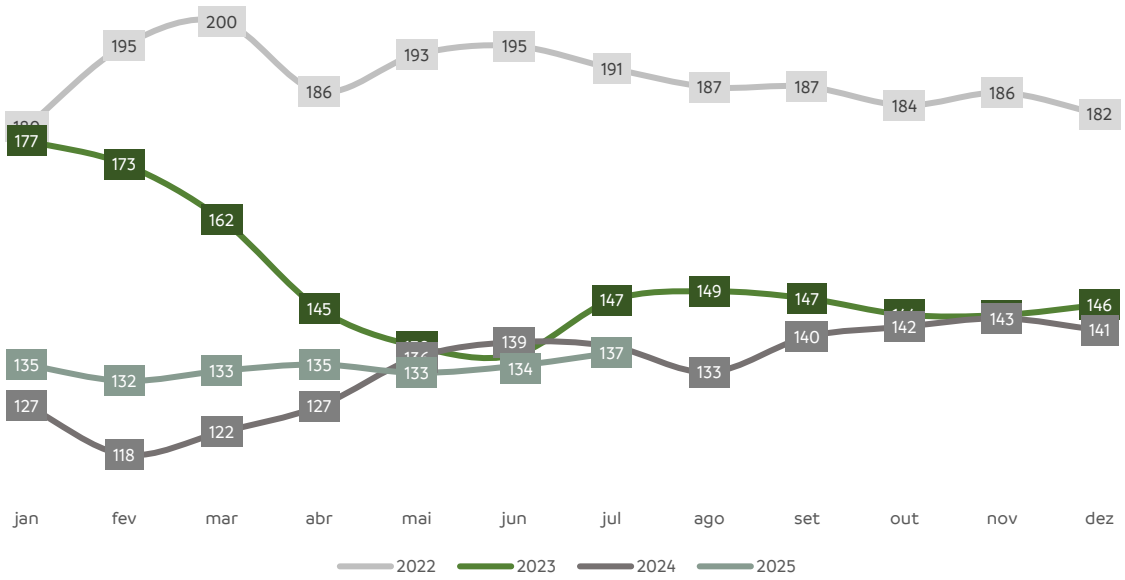
SOJA - CBOT - PRIMEIRO CONTRATO

(cts/bushel - ajustado pelo CPI)



Fonte: Barchart; BLS; FG/A

Cotação - Soja Paranaguá - (R$/sc)

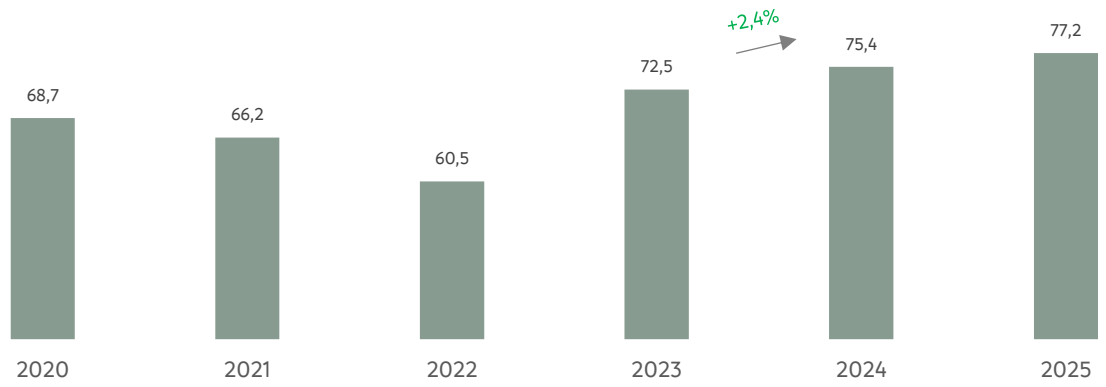


Fonte: CEPEA

Os preços da soja em Paranaguá têm apresentado estabilidade ao longo da safra, reflexo da alta disponibilidade e sustentação da demanda externa, especialmente da China.

Segundo dados da SECEX[1], as exportações brasileiras permaneceram elevadas no mês de julho, atingindo o recorde de 12,3 milhões de toneladas. Desde o início do ano, as exportações já somam 77 milhões de toneladas, um aumento de 2,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo 75% das exportações direcionadas à China.

EXPORTAÇÕES DE SOJA (MM TON)



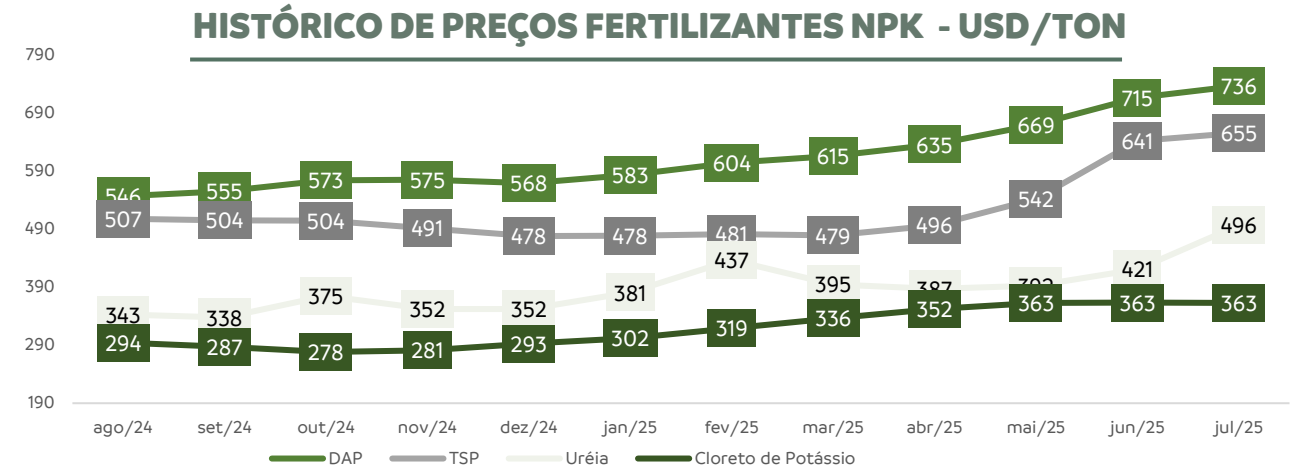
Fonte: [1]Secretaria de Comércio Exterior

Fertilizantes

Em julho, o mercado global de fertilizantes **manteve tendência altista**, porém com **intensidades distintas** entre os principais produtos. O **destaque absoluto ficou com a ureia**, que avançou expressivos **18,0%,** passando de **US$ 420,50** para **US$ 496,00** por tonelada. Esse aumento foi impulsionado sobretudo pela **forte expansão da demanda da Índia** e de países como o **Brasil**, dois dos maiores consumidores mundiais do fertilizante nitrogenado. Pelo lado da oferta, **não houve pressão significativa de custos**, dado que os preços do gás natural e do petróleo **recuaram** no período.

Os fertilizantes fosfatados **DAP** e **TSP** também registraram **elevações**, embora **mais moderadas**. O DAP avançou **2,9%**, passando de **US$ 715,38** para **US$ 736,00** por tonelada, enquanto o TSP teve **alta de 2,1%**, subindo **de US$ 641,25** para **US$ 655,00** por tonelada. Essas elevações refletem principalmente os **efeitos residuais** do choque gerado pelas **restrições chinesas às exportações**, não havendo novos fatores significativos para o mercado no período.

Por outro lado, o cloreto de potássio (KCl) permaneceu **praticamente estável**, fechando o mês em **US$ 362,50** por tonelada, com leve recuo mensal de **0,2%.**



Fonte: Banco Mundial

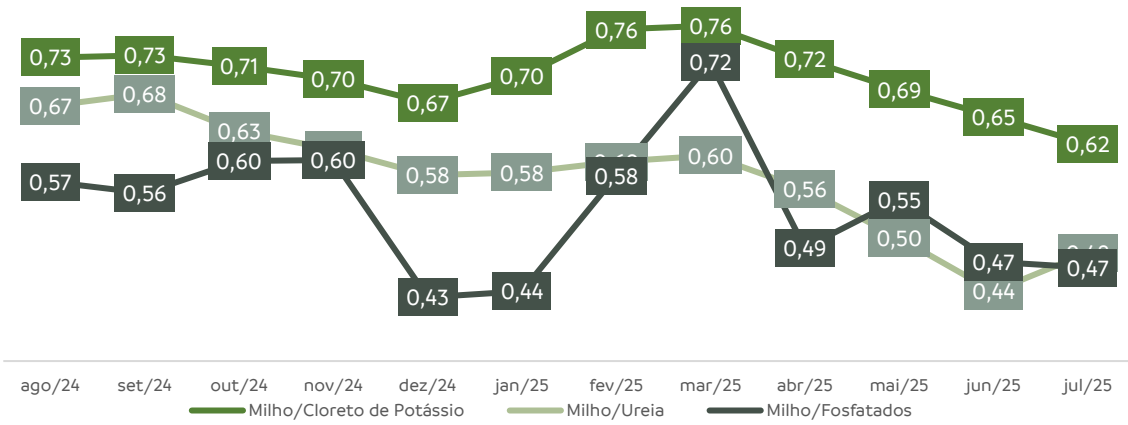
O mercado doméstico apresentou **comportamentos distintos**, com destaque para a redução **da movimentação da ureia (-12,5%),** movimento que sugere entregas de **contratos** antigos dos compradores a valores fixados e um processo de **substituição** dos fertilizantes **mais concentrados** (KCl, TSP e Ureia) por **substitutos menos concentrados** nos mercados spot. Em paralelo, os preços internos dos grãos sofreram **movimentos contrários**: o milho se desvalorizou de forma expressiva em 6,63%, passando de R$ 1.136 para R$ 1.061/t, e a soja Paranaguá se valorizou em 1,86%, indo de R$ 2.240 para R$ 2.282/t.

Nesse contexto, a relação de troca registrou uma dinâmica mista para os produtores em julho. Para o milho, a troca com a ureia **apresentou uma melhora significativa**, valorizando **6,76%,** o que é um **alívio temporário**. No entanto, a relação com os fosfatados e o cloreto de potássio (KCl) piorou em 5,22% e 8,77%, respectivamente.

Os produtores de soja também viram essa tendência. **A relação de troca para a soja em Paranaguá frente à ureia teve uma forte melhora,** com alta de 16,47%, enquanto o índice com os fosfatados piorou 10,6%. Já a relação com o KCl em Paranaguá teve uma melhora de 2,61%.

HISTÓRICO DE RELAÇÃO DE TROCA DO MILHO

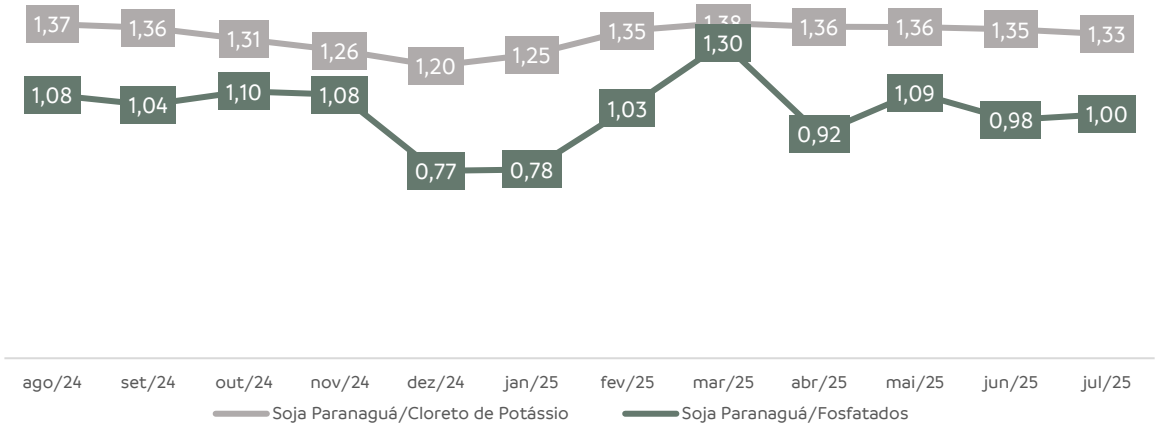
ton Milho/ton Fertilizante



Fonte: Comexstat, CEPEA

HISTÓRICO DE RELAÇÃO DE TROCA DA SOJA

ton Soja/ton Fertilizante



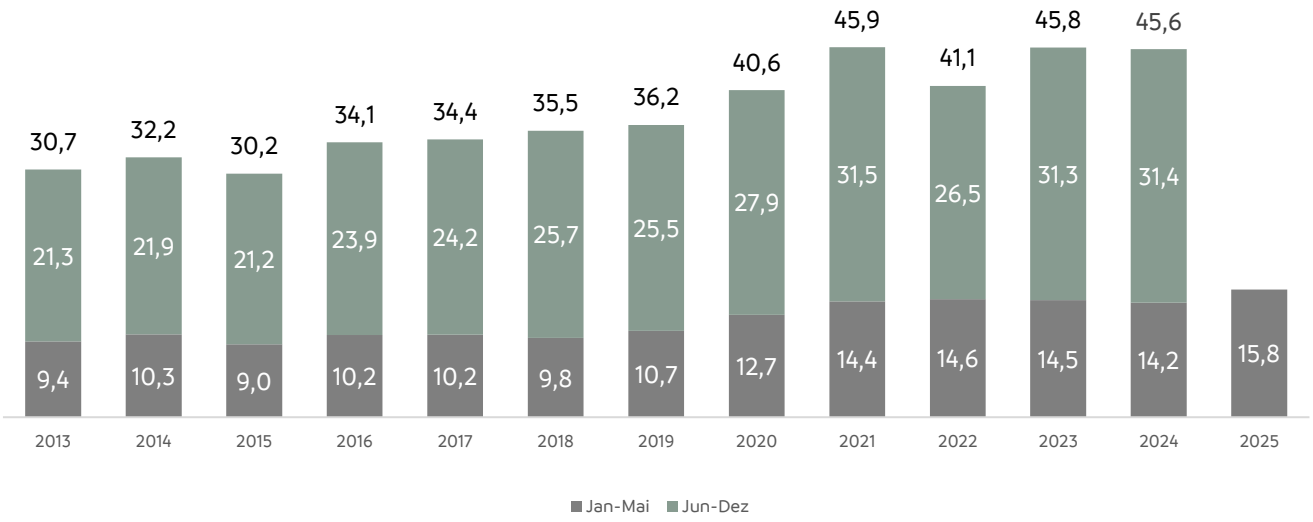
Fonte: Comexstat, CEPEA

Com a forte alta de preços observada no mercado global de ureia, o cenário de pressão sobre as margens operacionais dos produtores deverá se intensificar nos próximos meses.

O mercado doméstico de fertilizantes continuou apresentando um ritmo **acelerado** em maio, com entregas atingindo **3,7 milhões de toneladas**, estabelecendo um **novo recorde histórico para o mês**. No acumulado do ano (janeiro-maio), as entregas totalizaram **15,83 milhões de toneladas**, consolidando um **recorde absoluto para o período**, com aumento expressivo de 13,8% em relação ao mesmo intervalo do ano passado e superando em 2% o recorde anterior.

Esse resultado evidencia um aumento da **demanda doméstica** e contínua em um momento em que as safras de grãos apresentam um **volume elevado**, demonstrando que mesmo sob preços altos os produtores podem estar realizando a formação de seus estoques.

ENTREGAS DE FERTILIZANTES AO MERCADO - TONELADAS



Fonte: ANDA

07 INFORMAÇÕES DA CARTEIRA

DEVEDOR	PRODUTO FINANCEIRO	TAXA DO PAPEL	CÓDIGO DO ATIVO	VENCIMENTO	DURATION[1]	SALDO ALOCADO (R$ Milhões)	% DO PL	ESTRATÉGIA	RATING
Sertran	CRA	CDI + 4,00%	CRA024007EP	jul-30	2,26	39,29	9,33%	Carrego	-
Jalles	CRA	CDI + 1,00%	CRA022008CB	ago-32	4,35	33,35	7,92%	Giro	AAA S&P
Lins	CRA	CDI + 1,50%	CRA022002MH	mar-28	2,24	26,08	6,20%	Giro	A+ S&P
WD	CRA	CDI + 2,25%	CRA02200BQ9	jul-27	1,11	24,00	5,70%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 2,85%	CRA02200BQB	abr-29	2,37	24,00	5,70%	Carrego	-
Grupo Abba	CRA	CDI + 4,0%	CRA02300NGK	mai-28	1,86	22,86	5,43%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 3,50%	CRA02300JAH	ago-28	1,98	20,46	4,86%	Carrego	-
Uisa	CRA	CDI + 4,50%	CRA0230099D	mar-28	1,45	20,11	4,78%	Carrego	BBB+ S&P
Cibra	CRI	CDI + 4,90%	22K1802248	set-28	1,42	19,12	4,54%	Carrego	-
Solinftec	CRA	CDI + 5,5%	CRA02300KOH	out-28	1,53	18,36	4,36%	Carrego	-
Batatais	CRA	CDI + 2,00%	CRA022001P6	abr-28	2,30	16,03	3,81%	Giro	AA S&P
Sonora	CRA	CDI + 2,00%	CRA022009Q3	set-27	2,57	15,51	3,68%	Giro	A S&P
Alcoeste	CRA	CDI + 4,50%	CRA022007KJ	jul-28	2,06	15,22	3,62%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 4,50%	CRA02200FFL	jul-28	2,37	14,82	3,52%	Carrego	-
Sonora	CRA	CDI + 2,00%	CRA022009Q4	set-28	1,90	13,51	3,21%	Giro	A S&P
Café Brasil	CRA	CDI + 4,50%	CRA022009VM	dez-26	0,98	9,77	2,32%	Carrego	-
Santa Fé	CRA	CDI + 4,50%	CRA022008Y9	nov-27	1,10	9,21	2,19%	Carrego	-
Pisani	CRA	CDI + 5,00%	CRA023001JL	fev-29	1,51	8,79	2,09%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 5,00%	CRA022000MA	jun-27	1,64	7,32	1,74%	Carrego	-
Santa Fé	CRA	CDI + 4,00%	CRA024002MM	dez-29	2,16	6,92	1,64%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447255	out-29	2,89	6,32	1,50%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447329	jun-30	3,21	6,31	1,50%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447338	jan-31	3,49	6,30	1,50%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05446249	mar-29	2,55	6,25	1,49%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 6,00%	CRA02200BQA	jul-27	1,08	6,00	1,43%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447530	jul-31	3,73	5,34	1,27%	Carrego	-
Batatais	CRA	CDI + 2,75%	CRA022001P7	jun-28	2,39	2,21	0,52%	Giro	AA S&P
Prime Agro[1]	CRA	IPCA + 10,81%	CRA02200CNM	jun-28	1,53	1,17	0,28%	Carrego	-
Santa Fé	CRA	CDI + 4,50%	CRA023004SA	dez-26	0,77	1,00	0,24%	Carrego	-
	FIAGROS					4,61	1,09%		
	Aplicações Financeiras + Caixa					8,35	1,98%		

[1] assim como informado no comentário do gestor, posição encerrada durante o mês de agosto - 2025.

08 ALOCAÇÃO

ALCOESTE BIOENERGIA FERNANDÓPOLIS S.A

A Alcoeste, localizada em Fernandópolis/SP, possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana por safra. A empresa produz internamente 95% da matéria-prima utilizada. Possui flexibilidade no mix de açúcar e etanol, ajustando a produção conforme o mercado. Próxima a um terminal da Rumo Logística, facilita a distribuição. Produz açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e exporta energia elétrica.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	% PL	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia
Fernandópolis -SP	Sucroenergético	57,8	13,7%	2,06	CDI + 4,21%	Carrego

USINA BATATAIS S.A

A Usina Batatais possui CRAs no mercado com rating AA pela S&P. O grupo tem duas unidades no interior de São Paulo, na região de Ribeirão Preto, próximas a canais de escoamento. Em 2020, ocorreu a cisão das usinas Batatais e Lins. Em 2021, adquiriu a Usina Cevasa, integrando operações, com plantas a menos de 50 km. A capacidade de moagem é de 7,1 milhões de toneladas, com 56% de cana própria e 44% de terceiros. Produz açúcar VHP, etanol hidratado e anidro e exporta energia elétrica.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	% PL	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia
Batatais – SP	Sucroenergético	18,2	4,3%	2,31	CDI + 2,09%	Giro

LINS AGROINDUSTRIAL S.A.

A Usina Lins, fundada em 2007, está localizada no município de Lins/SP. Até 2020, era unificada com a Usina Batatais, tornando-se independente após a cisão. Possui capacidade de moagem de 4,5 milhões de toneladas de cana por safra. Produz açúcar VHP, açúcar branco, etanol hidratado, etanol anidro e levedura. A empresa possui rating público A+ emitido pela S&P, refletindo seu perfil financeiro e operacional no setor sucroenergético.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	% PL	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia
Lins - SP	Sucroenergético	26,1	6,2%	2,24	CDI + 1,50%	Giro

JALLES MACHADO S.A

A Jalles Machado, fundada em 1980 em Goianésia/GO, faz parte do Grupo Otavio Lage e é uma empresa de capital aberto, listada na B3 sob o ticker JALL3. Possui capacidade de moagem de 9 milhões de toneladas por safra, com 100% de cana própria e flexibilidade no mix de produção. Produz açúcar convencional e orgânico, etanol, saneantes e levedura, além de cogeração de energia, com potência instalada de 154,4 MW. É a segunda maior produtora mundial de açúcar orgânico e a maior exportadora para os EUA. A empresa apresenta rating AAA pela S&P, com perspectiva estável.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	% PL	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia
Goianésia – GO	Sucroenergético	33,3	7,9%	4,35	CDI + 1,00%	Giro

USINA SANTA FÉ S.A

A Usina Santa Fé, fundada em 1925 e localizada em Nova Europa/SP, opera no setor sucroenergético com uma estrutura agroindustrial consolidada. A companhia possui 8.300 hectares de terras próprias e adota um modelo de gestão profissional com conselho de administração desde 2013. Com flexibilidade no mix de produção, processou 4,7 milhões de toneladas de cana na safra 2023/24, produzindo açúcar cristal branco, etanol e realizando cogeração de energia, garantindo eficiência operacional e estabilidade financeira.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	% PL	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia
Nova Europa - SP	Sucroenergético	17,7	4,2%	1,49	CDI + 4,31%	Carrego

SONORA ESTÂNCIA S.A

A Usina Sonora, fundada em 1976 no Mato Grosso do Sul, possui capacidade de moagem de 1,95 milhão de toneladas por safra. Opera com 100% de cana própria, cultivada em 27 mil hectares. O mix de produção inclui 53% açúcar cristal, comercializado sob marca própria, além de etanol hidratado e exportação de energia elétrica. A empresa mantém garantias reais superiores ao valor de mercado, adota uma estratégia de fixação de preços e possui rating A pela S&P com perspectiva estável, refletindo sua solidez financeira e controle da alavancagem.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	% PL	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia
Sonora - MS	Sucroenergético	29,0	6,9%	2,26	CDI + 2,00%	Giro

CAFÉ BRASIL INDÚSTRIA COMÉRIO IMPORTAÇÃO S.A

A Café Brasil Fertilizantes, fundada em 1996 em Alfenas/MG, possui três fábricas localizadas em Alfenas/MG, Carmo do Rio Claro/MG e Igarapava/SP. A empresa tem forte presença no mercado cafeeiro, oferecendo fertilizantes de marca própria, como Ciclus e Prophós, que contribuem para a elevação das margens. A operação conta com garantias robustas, incluindo imóveis rurais, recebíveis e estoques, reforçando sua segurança financeira.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	% PL	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia
Alfenas - MG	Fertilizantes	9,8	2,3%	0,98	CDI + 4,50%	Carrego

PRIME AGRO PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA

A Prime Agro, fundada em 2013 em Toledo/PR, atua nos segmentos de fertilizantes foliares, insumos biológicos e nutrição animal. Com presença em diversas regiões do Brasil e início de atuação na América Latina, conta com centros de distribuição estratégicos. Suas marcas próprias contribuem para a rentabilidade da empresa. Adota um modelo de garantias estruturado, que inclui contratos com clientes e mecanismos de mitigação de risco, proporcionando maior segurança operacional.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	% PL	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia
Toledo - PR	Fertilizantes	1,2	0,3%	1,53	IPCA + 10,81%	Carrego

WD AGROINDUSTRIAL LTDA

A Usina WD, localizada em João Pinheiro/MG, foi fundada em 1995 e possui capacidade de moagem de 2,5 milhões de toneladas de cana por safra, com operação de 230 dias. A operação conta com 100% de cana própria. Sua estrutura patrimonial inclui 17.400 hectares, avaliados em R$ 780 milhões. Produz açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e realiza cogeração de energia, com potência instalada de 34 MW e exportação média de 70 kWh/ton na safra 23/24.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	% PL	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia
João Pinheiro - MG	Sucroenergético	60,0	14,3%	1,72	CDI + 3,41%	Carrego

PISANI PLÁSTICOS S.A

A Pisani Plásticos, fundada em 1973, é líder latino-americana na fabricação de embalagens plásticas retornáveis. Com sede em Caxias do Sul/RS e unidades fabris em Pindamonhangaba/SP e Recife/PE, atende setores como bebidas, automotivo, agrícola e mobiliário, fornecendo para grandes empresas como Ambev, Coca-Cola e BRF. A Pisani possui engenharia e matrizaria próprias, dominando diversas tecnologias de injeção de plásticos. A operação adota estratégias de mitigação de risco financeiro baseadas em ativos e recebíveis.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	% PL	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia
Caxias do Sul - RS	Plásticos	5,1	1,2%	1,51	CDI + 5,00%	Carrego

USINAS ITAMARATI S.A

A Usina Itamarati S.A. (UISA), fundada em 1980 em Nova Olímpia/MT, atua no setor sucroenergético com capacidade de moagem de 6,7 milhões de toneladas por safra. O mix de produção é de 46% açúcar e 54% etanol, com 65% de cana própria. Produz açúcar cristal, etanol anidro e hidratado e energia elétrica. A empresa possui 90.000 hectares avaliados em cerca de R$ 3 bilhões. Tem rating BBB+ pela S&P, com alavancagem de 2,3x Dívida Líquida/EBITDA ao final da safra 23/24.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	% PL	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia
Nova Olimpia - MT	Sucroenergético	20,1	4,8%	1,45	CDI + 4,50%	Carrego

CIBRAFÉRTIL COMPANHIA BRASILEIRA DE FERTILIZANTES

A Cibra Fertilizantes, fundada em 2005, atua na produção, importação e distribuição de fertilizantes, com sede em Camaçari/BA. Possui 13 unidades fabris e misturadoras distribuídas em diversas regiões do Brasil, com foco nas regiões Sul, Centro-Oeste e Bahia. Atende grandes produtores, cooperativas e revendedores, fornecendo NPK, ureia e fosfato diamônico (DAP). A empresa conta com logística integrada, acesso a portos estratégicos e adota estratégias de mitigação de riscos financeiros.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	% PL	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia
Camaçari - BA	Fertilizantes	19,1	4,5%	1,42	CDI + 4,90%	Carrego

ABBA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A

O Grupo ABBA, fundado em 2001, trata-se de um conglomerado agregado composto por AHL Agro, Verdelog, Solotek e AHL Pulp, atuando no agronegócio. Juntas, essas empresas estabelecem um ecossistema integrado, oferecendo soluções completas aos produtores, desde insumos e assistência técnica até o escoamento da produção. O grupo possui 36 imóveis avaliados em cerca de R$ 300 milhões e agregou ativos reais como garantia na operação.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	% PL	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia
Aparecida de Goiânia - GO	Conglomerado Agro	22,9	5,4%	1,86	CDI + 4,00%	Carrego

TECSOIL AUTOMAÇÃO E SISTEMAS S.A

A Solinftec, fundada em 2007, desenvolve tecnologia para automação e monitoramento agrícola. Sua plataforma integrada de inteligência artificial conecta máquinas, sensores e sistemas de gestão para otimização de processos. Atua no segmento sucroalcooleiro e em outros mercados agrícolas, com operações no Brasil e em países da América e China. A empresa possui receitas recorrentes, contratos de longo prazo e estruturou operações financeiras via CRA, utilizando garantias vinculadas a direitos creditórios.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	% PL	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia
Araçatuba – SP	AgTech	18,4	4,4%	1,53	CDI + 5,50%	Carrego

SERTRAN TRANSPORTES E SERVIÇOS LTDA

A Sertran, com 28 anos de atuação, presta serviços de transporte de pessoas para grandes grupos do agronegócio, com contratos de 5 a 10 anos, garantindo previsibilidade financeira. A empresa utiliza telemetria e sensores para otimizar operações e atender requisitos de qualidade e compliance. Possui frota própria e adota auditoria externa e governança estruturada. Sua estrutura financeira inclui garantias vinculadas a contratos e ativos, além de medidas para otimização de custos operacionais.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	% PL	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia
Ribeirão Preto – SP	Transporte	39,6	9,4%	2,26	CDI + 4,00%	Carrego

ZINHO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA

Fundada em 2004 em Ribeirão Preto (SP), a Zinho é líder nacional em pão de alho, com 32 % do mercado; opera em todo o Brasil e exporta para EUA, Paraguai e Uruguai; abastece mais de 200 redes, entre elas: Assaí, Atacadão, Swift, Pão de Açúcar, entre outras; investe em automação e diversifica o portfólio com pão de queijo e bruschettas, como forma de diversificação das receitas.

Localização	Setor	Saldo Alocado[1]	% PL	Duration Média[2]	Taxa Média[3]	Estratégia
Ribeirão Preto – SP	Alimentício	30,5	7,3%	3,16	CDI + 3,50%	Carrego

[1] Saldo Alocado em Milhões de Reais.

[2] Duration Média mediante ponderação do volume alocado em cada ativo do respectivo devedor.

[3] Taxa Média mediante ponderação do volume alocado em cada ativo do respectivo devedor e a taxa de emissão de cada ativo.

DISCLAIMER

08

O material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxa de administração e performance e bruta de impostos. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da FG/A Gestora. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis.

NOME DO FUNDO

FG/AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

ADMINISTRADOR

BRL TRUST DTVM S/A

https://www.brltrust.com.br

Autorregulação ANBIMA